

Orientações gerais

A submissão de trabalhos em qualquer das 3 modalidades será através de um resumo estendido contendo, em no máximo cinco laudas¹ (Times new-roman, espaço 1,3 e fonte 12) a descrição do trabalho, o nome do(s) proponente(s), o vínculo institucional, e-mail e duração da proposta para a atividade (no caso das oficinas).

Título do trabalho: Prêmio de fotografia Ciência e Arte: incentivos à divulgação científica

Autor (s): Fabíola Simões Rodrigues da Fonseca; Daniela Franco Carvalho

Modalidade:

Mesa Redonda

Oficina /Performance

Comunicação oral

Duração proposta para a atividade (apenas para oficinas):

Em quais subáreas o seu trabalho pode ser enquadrado?

Opção 1 – Comunicação científica e a interface entre ciência e sociedade

Opção 2 – Atores, possibilidades e fomento da divulgação científica

Opção 3 – Circulação, apropriação e utilidade da informação sobre ciência na esfera pública

Subáreas do evento

1. Comunicação científica no Brasil: passado, presente e futuro
2. Circulação, apropriação e utilidade da informação sobre ciência na esfera pública
3. Medicina, comunicação da ciência e construção do conhecimento
4. Atores, possibilidades e fomento da divulgação científica
5. Comunicação científica e a interface entre ciência e sociedade
6. Educação Científica e Tecnológica & Comunicação científica

¹ Esta página é informativa e constitui a capa do seu resumo. Ela não será contabilizada nas 5 laudas para a apresentação do trabalho.

Prêmio de fotografia Ciência e Arte: incentivos à divulgação científica

Photograph, Science and Art contest: incentives for scientific dissemination

Fabiola Simões Rodrigues da Fonseca (Universidade Federal de Uberlândia; Doutoranda em Educação; fabilog@gmail.com)

Daniela Franco Carvalho (Universidade Federal de Uberlândia; professora adjunta; danielafcj@gmail.com)

Resumo

As questões referentes à divulgação de Ciência e Tecnologia tem conquistado, cada vez mais, espaços nas discussões acadêmicas, sobretudo quando trata-se de um conhecimento científico com grande impacto social. As iniciativas para incentivar que os pesquisadores brasileiros divulguem suas pesquisas tem alcançado outros lugares, como por exemplo, o concurso de Fotografia Ciência-Arte, em sua quarta edição, promovido pelo Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CNPq). O objetivo deste trabalho foi discutir as contribuições do concurso para a divulgação científica, a partir das regras contidas no regulamento. Para tanto, utilizamos a análise documental e percebemos que, embora o concurso seja uma iniciativa de suma importância para a criação e manutenção de uma cultura de divulgação científica, a fotografia por si só não alcança a totalidade do trabalho da comunidade científica e seus impactos políticos, econômicos e sociais.

Palavras-chave: divulgação científica, fotografia, ciência e arte.

Abstract

The issues related to Science and Technology dissemination have increasingly conquered space in academic discussions, especially when the scientific knowledge has a great social impact is at play. The initiatives to encourage Brazilian researches to disseminate their studies have reached other places, for instance, the Fotografia Ciência e Arte contest, in fourth edition, sponsored by CNPq (Brazilian National Counsel of Technological and Scientific Development). The goal of the study was to discuss the contribution of this contest for scientific dissemination, based on the rules presented on their regulation. Thus, we used the documentary analysis and realized that the photograph alone does not reach the entire work related to the scientific community and its political, economic and social impacts, although the contest contributions are initiative of great importance to create and maintain a scientific dissemination culture. For this reason, we suggest that it is essential that new strategies are added to the contest.

Key words: scientific dissemination, photograph, science and art

A preocupação com a divulgação científica no Brasil tem alcançado diferentes cenários de atuação nos últimos anos. Se antes o conhecimento científico gerado ficava restrito a um pequeno grupo, hoje, há um forte incentivo para que alcance outros segmentos sociais. Isso, em parte, se deu pelo reconhecimento e importância que o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) depositou na divulgação científica. Essa preocupação é bastante válida, uma vez que

Em uma sociedade fortemente baseada na ciência e na tecnologia, a vulgarização² científica tem implicações sociopolíticas bem importantes. Se o conjunto da população não compreende nada de ciência, ou se permanece muda de admiração diante das maravilhas que podem realizar os cientistas, ela será pouco capaz de participar dos debates relativos às decisões que lhes dizem respeito. Se, pelo contrário, a vulgarização científica der às pessoas conhecimentos suficientemente práticos para que elas possam ponderar sobre as decisões com melhor conhecimento de causa, ou pelo menos saber em que “especialista” elas podem confiar, essa vulgarização é uma transmissão de poder (FOUREZ, 1995, p.221/222).

Nesse sentido, divulgar Ciência e Tecnologia vai ao encontro de promover a acessibilidade a esse conhecimento, permitindo a formação de uma cultura científica (JACOBUCCI, 2008) e de uma formação que tenha como prioridade formar para a cidadania e permitir a participação em discussões tecnocientíficas e preparar as gerações para a tomada de decisões referentes a essas questões (CACHAPUZ *et al*, 2005).

O CNPq, por meio do Comitê de Assessoramento de Divulgação Científica, tem criado algumas ações para incentivar a submissão de textos com a divulgação dos produtos gerados nas pesquisas e projetos desenvolvidos pelos pesquisadores brasileiros. Entre essas ações, podem ser citadas a criação da seção “Popularização da Ciência”, tanto no *site* como na plataforma lattes, e a criação, em 2011, do Concurso Fotografia - Ciência e Arte que já está na sua quarta edição. A criação do prêmio reflete a preocupação por parte do órgão governamental em divulgar esses conhecimentos que, atualmente, tem, de acordo com Fourez (1995) um forte apelo e impacto na sociedade.

Portanto, o que pretendemos aqui é compreender e discutir as contribuições do Prêmio Fotografia - Ciência e Arte para a divulgação científica a partir da análise do regulamento da III edição,

² Reconhecemos o debate conceitual nesse campo, mas que aqui consideraremos ações similares às de socialização do conhecimento científico.

realizada no ano de 2013. Para tanto, buscamos compreender as regras do concurso utilizando análise documental, proposta por Marconi e Lakatos (2003), do edital que contém o regulamento. A busca pelos documentos analisados foi feita no site do concurso, hospedado no *site* do CNPq (<http://www.cnpq.br/web/guest/popularizacao-da-ciencia>).

De acordo com o edital (CNPq, 2013), há duas categorias de participação, sendo uma de imagens produzidas por câmeras fotográficas (incluindo ambientes silvestres e antrópicos) e a outra, de imagens produzidas por instrumentos especiais (como lupas, microscópios eletrônicos, telescópios, imagens de satélite, raio x, ultrassom, ressonância magnética, endoscópio, colposcópio, PET Scan). Os três primeiros candidatos nas duas categorias recebem premiação em dinheiro.

O concurso apresenta seus objetivos no artigo 1º “fomentar a produção de imagens com a temática de Ciência, Tecnologia e Inovação; contribuir com a divulgação e a popularização da ciência e tecnologia; e ampliar o banco de imagens do CNPq”. As imagens podem ser submetidas por membros da comunidade científica (estudantes de graduação e pós-graduação, docentes e pesquisadores brasileiros) e devem, conforme disposto no artigo 6º “estar associada à atividade científica e tecnológica e ter sido produzida para fundamentar o trabalho de pesquisa, ao qual o candidato(a) esteve ou esteja vinculado”.

Ainda de acordo com o edital, as imagens devem ser submetidas, sob pena de indeferimento no concurso, juntamente com o título da pesquisa, título da imagem, data e o local em que foram registradas, o tipo de aparelho e a lente utilizada para a sua produção e um texto explicativo sobre a imagem, com limite de 600 caracteres, em que o candidato deve, em caráter obrigatório, demonstrar a relação e a relevância da imagem com o trabalho de pesquisa ao que está vinculado.

Por fim, o edital esclarece os critérios de julgamento no art.12º e estabelece que que terão pesos equitativos, isto é, como são 100 pontos no total, cada um dos cinco critérios vale até 20 pontos. Os critérios e suas definições estão disponíveis no edital, sendo: impacto visual (capacidade de a imagem afetar e surpreender o espectador), inovação (potencial que a imagem apresenta para criar novas perspectivas de uso na pesquisa científica), relevância da imagem (importância da imagem para explicar a pesquisa), contribuição para a popularização e divulgação científica e tecnológica (potencial da imagem aproximar o público da ciência e tecnologia) e, o último, qualidade estética (avaliação orientada por critérios técnicos: composição, profundidade de campo, luz e sombra, granulação da imagem, perspectiva entre outro).

As categorias do concurso elucidam a importância também de divulgar os instrumentos que podem ser utilizados nas pesquisas científicas. Isso se faz importante na medida em que pode levar ao conhecimento público a existência e o alcance desses equipamentos e suas contribuições para o cenário científico nacional. Contudo, vale colocar em relevo a argumentação de Latour (2000) ao

afirma que a produção de Ciência e Tecnologia está além dos protocolos a serem seguidos na experimentação biológica, mas também depende de fatores políticos, sociais, econômicos, alianças entre governo e indústrias, legislação, divulgação, entre outros, e, portanto, dependem de outras instâncias para se consolidarem. Canguilhem (2012), afirma que essas experimentações são atividades bastante complexas, cheias de riscos e incertezas e que devem ser apresentadas, para além de uma representação seca com um fundo permanente de significação biológica.

Embora a iniciativa do concurso seja válida para introduzir um elemento de divulgação científica – o registro de processos e fenômenos por meio da fotografia – o mesmo não é suficiente para consolidar uma ação plena de divulgação científica, pois como afirma Caldas (2011) a “divulgação, via de regra, ocorre de forma descontextualizada e fragmentada” (p.24). Nesse contexto que deve-se lembrar que as fotografias são apenas momentos pontuais na empreitada da produção do conhecimento científico e tecnológico.

O texto explicativo da fotografia assume também um papel bastante singular, pois são ferramentas adicionais para atuar em parceria com a comunidade científica na tarefa da divulgação. Ao associar a fotografia à pesquisa, o texto permite conhecer melhor o contexto da pesquisa, bem como a etapa em que houve o registro da imagem, os equipamentos utilizados, o objeto fotografado, entre outros. Essa pode ser umas das possibilidades para evitar que a complexa atividade da produção do conhecimento científico seja reduzida a exemplos pontuais.

Os critérios de julgamento conseguem explicitar mais ainda a proposta do concurso e, aos nossos olhos, são bastante coerentes com o objetivo do concurso, sem elencar diferentes valores para os critérios propostos. Além da questão da qualidade estética da fotografia que avalia avaliará os aspectos técnicos, há também o julgamento referente ao impacto que a fotografia pode causar e como pode até mesmo, atrair olhares para que realmente alcance o objetivo de divulgar e popularizar a Ciência e a Tecnologia, utilizando-se da Arte.

O concurso fotográfico deve deixar claro que a produção que está propondo divulgar é apenas de fragmentos dos conhecimentos que estão sendo ou foram produzidos pela pesquisa científica, não necessariamente o seu processo de produção ou a atividade científica em todas as suas nuances. Logo, esse pode ser espaço privilegiado para debates em busca de compreender a atividade científica como algo que é construído socialmente e que, portanto, apesar do rigor utilizado nos protocolos de pesquisa, podem ter suas verdades questionadas e, por vezes, reconstruídas (JAPIASSU, 1991; CHALMERS, 1993; FOUREZ, 1995).

Divulgar Ciência e Tecnologia requer, acima de tudo, que o pesquisador tenha consciência do seu papel social enquanto produtor de conhecimento. Por isso, é fundamental que exista a compreensão sobre a importância de estabelecer canais da comunicação com a sociedade, sobretudo por conhecer

os impactos que uma pesquisa científica e tecnológica tem na questões políticas, econômicas e sociais de um país.

Referências

CALDAS, Graça. Mídia e políticas públicas para a comunicação da ciência. In: PORTO, C. M. *et al.* Diálogos entre ciência e divulgação científica: leituras contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2011.

CACHAPUZ, Antonio. et al. A necessária renovação do ensino das ciências. São Paulo: Cortez, 2005.

CNPq. III Prêmio de Fotografia Ciência & Arte. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. 2013.

FOUREZ, Gerard. A construção das ciências. Unesp, 1995.

JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. Em *Extensão*, v. 7, n. 1, 2008.

LATOUR, B. A ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: Ed. Unesp, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5ed- São Paulo: Atlas 2003.

JAPIASSU, Hilton. As paixões da ciência: estudos de história das ciências. Editora Letras & Letras, 1991.

CHALMERS, Alan Francis; FIKER, Raul. O que é ciência afinal?. São Paulo: Brasiliense, 1993.